

Desigualdade Regional: Falhas na Administração Pública na Região Metropolitana de São Paulo

Anastácio Antonio Gomes

Bruna de Almeida Ferreira Barros

Diego da Silva Santos

Luciano Alves Araújo

Mirlane Rodrigues da Silva

Vitória Ferreira dos Santos

Vitória Gabriela Melo de Souza

Wesley Ribeiro Alves

Resumo:

A Desigualdade social representa a diferença no padrão de vida e nas condições de acesso a direitos, bens e serviços entre integrantes de uma sociedade. As desigualdades sociais podem se manifestar de diferentes formas, no âmbito econômico, escolar, profissional, de gênero, entre outros. O fenômeno da desigualdade social é marcado principalmente pela desigualdade econômica gerada pela concentração de renda que gera um desequilíbrio no modo de vida dos grupos que compõem a sociedade. Assim, em uma mesma sociedade, alguns grupos possuem total acesso a seus direitos e a uma vida digna, enquanto outros grupos são excluídos.

Palavras Chave: Desigualdade Social, Investimento, Administração Pública.

Introdução

Desigualdade social representa a **diferença no padrão de vida e nas condições de acesso a direitos, bens e serviços entre integrantes de uma sociedade.**

As desigualdades sociais podem se manifestar de diferentes formas, no âmbito econômico, escolar, profissional, de gênero, entre outros. Por isso, é comum também a utilização do termo no plural: **desigualdades sociais.**

O fenômeno da desigualdade social é marcado principalmente pela **desigualdade econômica gerada pela concentração de renda.** A concentração de renda gera um desequilíbrio no modo de vida dos grupos que compõem a sociedade.

Assim, em uma mesma sociedade, alguns grupos possuem total acesso a seus direitos e a uma vida digna, enquanto outros grupos são excluídos. Uma grande parcela da população tende gradativamente à miséria, à ausência de condições materiais que garantam a sua própria existência.

Essa distinção gradativa pode ser observada a partir da estratificação social, ou da divisão da sociedade em classes. Cada classe social possui o seu próprio modo de vida. Isso se reflete em um padrão de consumo próprio e, principalmente, na diferença de acesso a direitos fundamentais, como: alimentação, saúde, segurança, moradia e educação.

Para os filósofos do liberalismo, como John Locke e Adam Smith, a desigualdade social faz parte da natureza humana e da forma como os indivíduos se organizam na sociedade.

Para pensadores marxistas, influenciados por Karl Marx e Friedrich Engels, a desigualdade social é resultado de um processo histórico baseado na exploração de um grupo social por outro.

Apesar da divergência sobre sua origem, é consensual a definição de alguns fatores que são causas da desigualdade social: **má distribuição de renda, má administração dos recursos públicos, falta de investimentos em políticas sociais, corrupção e desemprego,** gerando assim consequências para a sociedade, como: A ocupação irregular de regiões periféricas, dificuldade de acesso aos serviços básicos, como saúde, transporte público e saneamento

básico, o aumento da criminalidade, entre outras questões sociais que atingem principalmente os grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro em suas periferias.

Entre as muitas desigualdades que afligem a sociedade atual, temos: a desigualdade racial, a desigualdade de gênero, a desigualdade entre as classes, a Desigualdade regional.

Apesar de pouco debatida nos dias atuais, a desigualdade regional continua sendo um dos flagelos que afligem a nossa sociedade, ocorrendo por conta da xenofobia existente entre as populações de cidades, estados e até países.

A falta de gestão na Administração Pública é a principal causa para o caos do subdesenvolvimento nas classes sociais menos favorecidas nas capitais das grandes cidades. Estudos apontam que esta questão surgiu por volta das décadas de 1920 a 1940, quando a população mais pobre começou a centralizar nas regiões periféricas da cidade de São Paulo, enquanto a população de alta renda se acumulou nos bairros do centro. Um dos agravantes dos últimos tempos é a superlotação na cidade de pessoas vindas de outros estados e até países, seja para a procura de uma vida digna ou se refugiar. Outro fator agravante foi a própria pandemia do Covid 19 onde vimos pessoas de baixa renda chegarem na extrema pobreza.

A Desigualdade na Região Metropolitana de SP, causada pela falta de gestão afeta principalmente, as pessoas de baixa renda e com pouco estudo, acarretando o desemprego, falta de moradia digna, centralização nas regiões periféricas, aumento da criminalidade e causando a fome em grandes proporções.

1. O que é desigualdade?

Desigualdade social é um mal que afeta todo o mundo, Desigualdade social é a diferença econômica que existe entre determinados grupos de pessoas dentro de uma mesma sociedade.

Isto se torna um problema para uma região ou país quando as distâncias entre as rendas são muito grandes dando origem a fortes disparidades.

Em tese, sempre haverá desigualdade social, pois é impossível que cada um tenha exatamente as mesmas quantidades de bens materiais.

1.1 Tipos de desigualdades

Além da desigualdade social, há outras maneiras de avaliar uma sociedade pela maneira que trata seus integrantes do ponto de vista econômico, regional, racial e de gênero.

- **Desigualdade econômica:** desigualdade entre a distribuição de renda.
- **Desigualdade racial:** desigualdade de oportunidades para as diferentes raças: negro, branco, amarelo, pardo.
- **Desigualdade regional:** disparidades entre regiões, cidades e estados.
- **Desigualdade de gênero:** diferenças entre homens e mulheres, homossexuais, trans e demais gêneros.

1.2 Causas da Desigualdade

Inúmeras são as causas que aumentam a distância entre ricos e pobres. As mais comuns estão:

- Má distribuição de renda
- Má administração dos recursos
- Lógica de acumulação do mercado capitalista (consumo, mais-valia)
- Falta de investimento nas áreas sociais, culturais, saúde e educação
- Falta de oportunidades de trabalho
- Corrupção

1.3 Consequências da Desigualdade

Se um país não consegue atender as necessidades básicas de grande parte de seus cidadãos, tampouco irá prosperar de forma equitativa.

Um das consequências mais graves são a pobreza, a miséria e a favelização. Ademais, a desigualdade social traz:

- Fome, desnutrição e mortalidade infantil,
- Aumento das taxas de desemprego

- Grandes diferenças entre as classes sociais
- Marginalização de parte da sociedade
- Atraso no progresso da economia do país
- Aumento dos índices de violência e criminalidade

A desigualdade social é a diferença existente entre as classes sociais ou castas dominantes e as classes sociais ou castas dominadas. Ao longo dos tempos, os sistemas econômicos e políticos das cidades foram criando mecanismos de distinção entre as pessoas. Nas chamadas sociedades estratificadas, esses mecanismos são as divisões de castas, como os nobres na Europa feudal e as castas indianas, predominantes como sistema de distinção até o século XX.

Nessas sociedades a possibilidade de mobilidade social (sair de uma casta inferior e passar para uma superior) é nula ou quase nula, sendo que a origem familiar determina a casta. O republicanismo e o capitalismo criaram outro sistema de distinção baseado na capacidade de acúmulo de capital. Esse sistema tem uma possibilidade maior de mobilidade, mas alimenta-se ferozmente da desigualdade social, que é uma barreira para o pleno desenvolvimento das sociedades capitalistas contemporâneas.

1.4 Como a Desigualdade se desenvolveu

A desigualdade social não é um fenômeno novo, mas as formas mais avançadas do capitalismo (industrial e financeiro) resultaram numa intensificação dela no mundo a partir do século XIX. Outro fenômeno que a intensificou foi o colonialismo europeu sobre os países do Hemisfério Sul.

A colonização europeia — sobretudo sobre as Américas Central e do Sul, sobre a África e sobre partes da Ásia — foi movida pelo interesse na exploração de recursos naturais. A retirada desses recursos desses locais, a exploração da mão de obra escrava ou de baixo custo e a ida de colonos para os territórios colonizados geraram um sistema desigual que perdura até hoje.

Portanto, os dados sobre a desigualdade social no mundo demonstram a existência de um verdadeiro abismo entre a minoria mais rica e a maioria mais

pobre, sendo que os países mais pobres (com exceção dos Estados Unidos, que não é campeão em desigualdade, mas possui altos índices levando-se em conta o seu PIB) são campeões nos rankings sobre a desigualdade social.

2- O Processo de Desigualdade Social em São Paulo

Na própria constituição federal de 1988, no artigo 5º e o inciso n. I, vemos: que *“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes do país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade”* e no artigo 3º vemos: *“Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”*

Podemos ver que na própria constituição estabelecem leis e ordens para que não haja diferença entre as pessoas, porém em reportagens veremos o verdadeiro cenário.

A migração nordestina para o estado de São Paulo, em especial para a capital, foi um fenômeno social bastante expressivo ao longo do século XX, especificamente a partir da década de 1930, quando o número de imigrantes estrangeiros vindos para São Paulo foi superado pelo número de migrantes nacionais (dos quais a maioria era de nordestinos); e especialmente na primeira metade da década de 1950 que compreende o período do segundo governo Vargas, quando esta migração se tornou muito intensa, superando todos os números do êxodo nordestino registrados até o momento. É importante ressaltar que no período em questão, o local de destino dos migrantes, ou seja, São Paulo, passava por um grande processo de desenvolvimento econômico-industrial, pois, além de outros fatores, contava com um acúmulo de capital do setor cafeeiro desde o século XIX e com uma política protecionista e de substituição de importações do governo federal que, de certa forma, favoreceu a região. Em contraposição, o local de origem dos migrantes, ou seja, a região Nordeste, ainda sustentava suas antigas características: economia estagnada, agricultura atrasadas e pouco diversificada, grandes proprietários de terra, concentração de renda, indústria com baixa produtividade e também pouco diversificada e débeis relações capitalistas de produção; além de sofrer com as secas periódicas. Tais

características das duas regiões acentuavam as desigualdades regionais e, concomitantemente à seca de 1951-1953, criaram um cenário propício à migração nordestina, em especial às áreas urbanas. Desta forma, neste período o êxodo nordestino passava a ser direcionado não exclusivamente à agricultura paulista, mas também aos centros urbanos desenvolvidos, especialmente à capital, onde rótulos e preconceitos em relação aos migrantes foram se consolidando, generalizando todos os migrantes nordestinos na figura do baiano.

O último Censo de 2010 aponta que pelo menos 2,3 milhões de nordestinos chegaram a São Paulo e que outros 1,8 milhão voltaram para sua terra natal na década passada. Ou seja, pelo menos 500 mil nordestinos e nordestinas vivem hoje na terra da garoa.

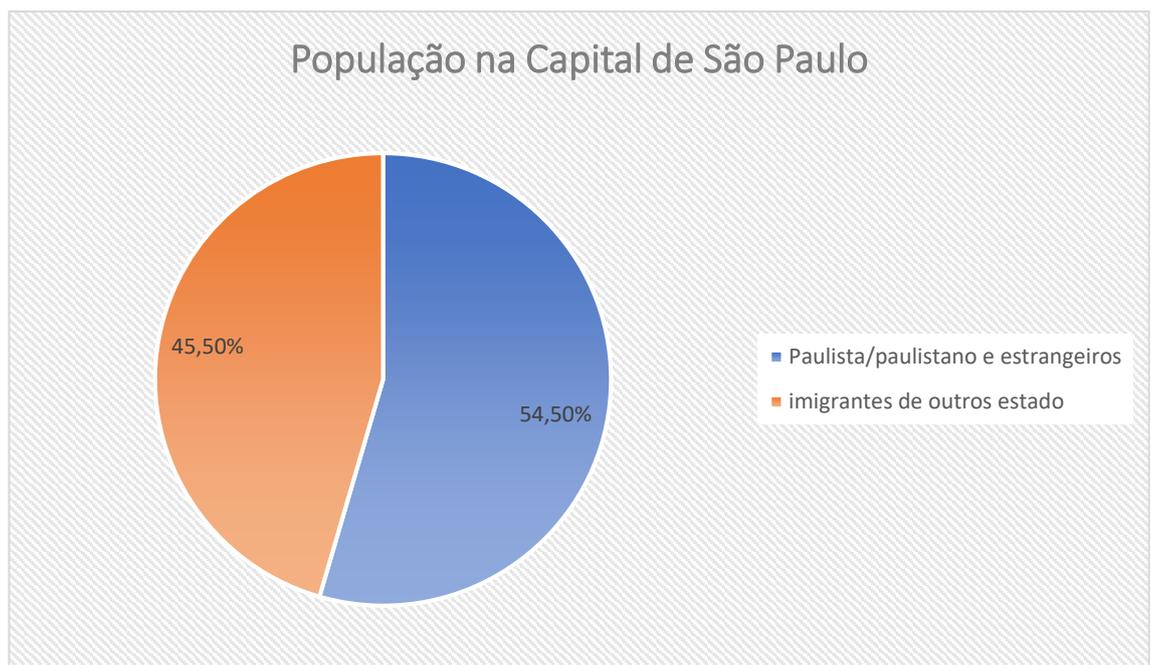
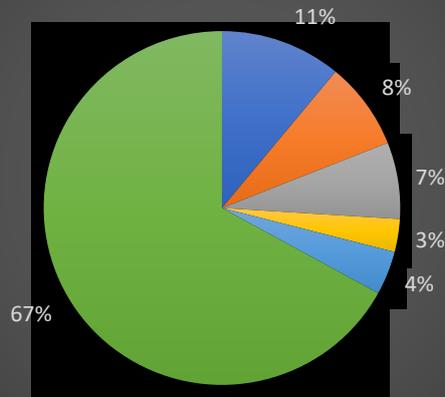


Gráfico 1 - População em São Paulo 1

Porcentagem de emigrantes na capital paulista



■ baianos ■ mineiros ■ pernambucanos ■ cearenses ■ paraense ■ outros estados

Verifica-se nos gráficos acima, São Paulo se tornou em uma cidade multicultural e polarizada, atraindo a cada ano uma enorme onda de emigrantes em busca de novas oportunidades e de qualidade de vida. Contudo, apesar de ser algo positivo no ponto de vista cultural, a capital paulista se revelou desastrosa na recepção de muitos de seus novos moradores. Problemas sociais como: a favelização, a falta de saneamento básico, a falta de moradia e de escolaridade e a dificuldade de inserção no mercado trabalho é um mal que acaba afligindo a maior dos emigrantes, em destaque aos nordestinos.

Segundo o site, redebrasilatual.com.br, 59% dos baianos em São Paulo não concluíram o ensino fundamental, ao passo 46% dos estrangeiros aqui localizados possuem o ensino superior. Já os pernambucanos são aqueles que menos tem acesso à internet, apenas 21,1% acabam tendo acesso à rede após virem para terra da garoa.

Outro dado que este site levanta é a diferença do apoio familiar entre os paulistas e os nordestinos em São Paulo. 14,8% dos paulistas após os 30 anos continuam a morar com pais, ao passo que apenas 1,1 % dos jovens adultos cearenses podem contar com este "privilegio". Esta diferença acaba apontando que os paulistas acabam tendo mais tempo para se formarem e se estabelecerem

profissionalmente, ao passo que os cearenses necessitam de uma fonte de renda mais rápida.

3- A Desigualdade no Estado de São Paulo e a Falta de Políticas Públicas

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e falando do Estado de São Paulo podemos ver o motivo que País ocupa essa posição, olhando de uma forma geral podemos listar várias ações contra a desigualdade regional, porém por onde devemos iniciar?

Desde o início da posse do novo governo o Brasil entrou em um novo ciclo político e econômico, de novas expectativas na construção de um país melhor e justo e na busca de reduzir as desigualdades regionais meta essa que consta no artigo 3º da Constituição Federal.

Podemos iniciar por um ponto sensível que precisa ser solucionado como trabalhar na implementação da Política Nacional e Desenvolvimento Regional, o principal mecanismo de combate aos desequilíbrios regionais do país são os Fundos Constitucionais de Financiamento, que acabam sendo utilizados para outras finalidades, trabalhando com políticas firmes e expansionistas, aproveitamento o potencial produtivo em todo território nacional fortalecera certamente a recuperação econômica reduzindo a migração da população nordestina por falta de oportunidades, ensino de qualidade, segurança entre outros.

Falando na cidade de São Paulo para que haja um efetivo combate as desigualdades é preciso que a administração municipal inverta as prioridades de gestão e coloque essas questões no centro de planejamento e execução de políticas públicas. Para isso é necessário um forte movimento na assembleia legislativa e na câmara de vereadores, gerando leis que abrangem toda a população paulista de maneira igualitária não se importando com sua origem ou região.

Mais empregos e oportunidades de estudo para as pessoas de baixa renda também seria um ponto de partida para reduzir a pobreza.

Considerações Finais

São Paulo se tornou em uma cidade multicultural e polarizada, atraindo a cada ano uma enorme onda de emigrantes em busca de novas oportunidades e de qualidade de vida. Contudo, apesar de ser algo positivo no ponto de vista cultural, a capital paulista se revelou desastrosa na recepção de muitos de seus novos moradores. Problemas sociais como: a favelização, a falta de saneamento básico, a falta de moradia e de escolaridade e a dificuldade de inserção no mercado trabalho é um mal que acaba afligindo a maior dos emigrantes, em destaque aos nordestinos. Neste trabalho, chegamos à conclusão que os problemas públicos nas cidades de São Paulo é uma questão relacionada a falta de administração pública na metrópole.

Conclui-se que é de extrema importância a criação de políticas públicas voltadas a criação de programas que incetivem a diminuição da desigualdade regional na cidade, criando leis que abracem toda a população de modo que seja igualitariamente justa .

Referências

CATTANI, A. **Desigualdades socioeconômicas: conceitos e problemas de pesquisa**. Sociologias, n. 18, p. 74-99, 2007.

COELHO, Inocêncio Mártires. **Interpretação Constitucional**. Sergio Antonio Fabris Editor, Porto Alegre, 1997

TKINSON, A. B. **Desigualdade: o que pode ser feito?** São Paulo: Editora Leya, 2016.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desigualdade-social.htm>.

Acesso em 13/03/2023.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>.

Acesso em 25/04/2023.